

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO  
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:  
POLÍTICA DE IGUALDADERACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

**GERALDO MAGELA PORTES DE REZENDE**

**A CONVERSÃO DOS NEGROS, MÉDIUNS UMBANDISTAS E  
CANDOMBLECISTAS, AO PENTECOSTALISMO**

**JUIZ DE FORA  
2017**

**GERALDO MAGELA PORTES DE REZENDE**

**A CONVERSÃO DOS NEGROS, MÉDIUNS UMBANDISTAS E  
CANDOMBLECISTAS, AO PENTECOSTALISMO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Programa de Pós-graduação  
em Religiões e Religiosidades Afro-  
Brasileira: Política de Igualdade Racial em  
Ambiente Escolar da Universidade Federal  
de Juiz de Fora, sob orientação da  
professora Dra. Maria da Graça Floriano.**

**JUIZ DE FORA  
2017**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

REZENDE, GERALDO MAGELA PORTES DE.

A CONVERSÃO DOS NEGROS, MÉDIUNS UMBANDISTAS E CANDOMBLECISTAS, AO PENTECOSTALISMO / GERALDO MAGELA PORTES DE REZENDE. -- 2017.

17 p.

Orientadora: Maria da Graça Floriano

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. , 2017.

1. Religiões Afro-brasileiras. 2. Conversão. 3. Tradição. 4. Neopentecostais. 5. Reinterpretações. I. Floriano, Maria da Graça, orient. II. Título.

Geraldo Magela Portes De Rezende

A CONVERSÃO DOS NEGROS, MÉDIUNS UMBANDISTAS E  
CANDOMBLECISTAS, AO PENTECOSTALISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Programa de Pós-graduação em Ciência da  
Religião da Universidade Federal de Juiz de  
Fora como requisito parcial a obtenção do grau  
de Especialista na área de Religiões e  
Religiosidades Afro-brasileiras: Política de  
Igualdade Racial em Ambiente Escolar.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Dra. Maria da Graça Floriano– Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Dr. Robert Daibert Júnior  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO

Este projeto tem por objetivo pesquisar a conversão de médiuns negros umbandistas e candomblecistas à denominação evangélica à Igreja Preparatória Neopentecostal em Juiz de Fora durante o ano de 2017 baseado nas teorias sócio antropológicas sobre a conversão focalizando os mecanismos de atração nas igrejas evangélicas e expulsão das religiões afro-brasileiras, e as reinterpretações que os convertidos realizam de suas antigas práticas e da tradição cultural herdada que é parte da sua identidade social e étnica.

Palavras-chaves: Conversão. Religiões afro-brasileiras. Tradição. Neopentecostais. Reinterpretações.

## **ABSTRACT**

This project aims to investigate the conversion of black Umbandist and candomblecist mediums to the evangelical denomination to the Neopentecostal Preparatory Church in Juiz de Fora during the year 2017 based on socio-anthropological theories on conversion focusing on the mechanisms of attraction in evangelical churches and expulsion of religions Afro-Brazilian religions, and the reinterpretations that converts realize from their ancient practices and the inherited cultural tradition that is part of their social and ethnic identity.

**Keywords:** Conversion. Afro-Brazilian religions. Tradition. Neopentecostais. Reinterpretations.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	06
2. A CONVERSÃO AO PENTECOSTALISMO: TEORIAS SOCIAIS .....	07
3. OBJETIVOS.....	12
3.1–OBJETIVOS GERAIS.....	12
3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4. HIPÓTESE.....	12
5. METODOLOGIA .....	13
6. CRONOGRAMA.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
REFERÊNCIAS .....	16

## 1 - INTRODUÇÃO

O aparecimento das denominações neopentecostais no campo religioso brasileiro nas últimas décadas do século passado, atuando no mesmo segmento social que até então, era exclusividade das religiões de matriz africana e catolicismo popular atraiu uma massa considerada de adeptos sendo em sua grande maioria negros ou descendentes de negros.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), “mostra, nos censos de 1980 e 2000, que o candomblé, avaliado junto com a umbanda, passou de 0,57% para 0,34% da população brasileira.” Percebe-se assim que essas religiões perderam fiéis. Por outro lado cresceu nas últimas décadas do século passado e do atual o número de adeptos do pentecostalismo e entre estes é significativo o número de negros (OLIVEIRA, 2015, p.98). De um total de 25.370.484 seguidores, 14.545.768, isto é cerca de 60% são negros.

Com a chegada do neopentecostalismo foi deflagrada uma “Guerra Santa” que contribuiu para o esvaziamento dos terreiros de umbanda e candomblé. Em termos culturais, traz indagações sobre as questões identitárias relacionadas à população negra brasileira, cuja matriz religiosa se localiza nas várias nações africanas. Identidade cultural e religiosa que no Brasil são inseparáveis da condição social dos negros descendentes dos escravos que vieram para o país. A partir deste fenômeno, vários autores e lideranças do Movimento Negro têm se indagado por que os negros fazem opção pelo neopentecostalismo no Brasil.

Estas constatações, nos permitem indagar o que atrai no pentecostalismo os negros e o que nas religiões de matriz africana contribui ou leva a conversão e, questionar, ainda, acerca da importância e do valor da tradição herdada pelos negros brasileiros.

Assim é que este presente projeto visa entender a conversão dos negros umbandistas e candomblecistas para as religiões neopentecostais, religiões que combatem e demonizam suas antigas entidades e a sua religiosidade que, até então, fazia parte de sua experiência com o sagrado e era um símbolo identitário e inseparável da sua identidade cultural, historicamente construída.

A pesquisa de campo será realizada na Igreja Neopentecostal Preparatória situada na Av. Brasil, no município de Juiz de Fora, durante os anos de 2017 e 2018, onde serão entrevistados os atuais membros que eram médiuns das religiões de matriz africana.



## 2- A CONVERSÃO AO PENTECOSTALISMO: TEORIAS SOCIAIS

Para entendermos a conversão dos médiuns afro-brasileiros ao neopentecostalismo a teoria sociológica weberiana é de fundamental importância. Segundo este autor para um adepto desta doutrina onde acaba sendo influenciado pela posição social do qual este indivíduo ocupa na sociedade. Assim, sendo este de classes subalternas e de baixo poder aquisitivo é atraído para estas doutrinas religiosas de salvação. Para este autor ainda acrescenta que “algumas ideias religiosas refletem características mais universais da condição humana, e, por isso, tem uma atração ampla, que transcende as divisões de estratificação social”. (O’DEA, 1969, p. 86).

Além da questão da salvação, outros estudos mostram, que de fato, “que as novas ideias e novos valores não são inteiramente novos.” (O’DEA, 1969, p.88). Em um estudo sobre a conversão dos porto-riquenhos residentes em Nova York, as igrejas neopentecostais confirma a afinidade entre extrato social e a mensagem religiosa e também mostra, que,

Quase todos os convertidos foram educados, pelo menos nominalmente, como católicos. Apesar de o catolicismo institucionalizado estar muito distante de muitas de suas necessidades, sua educação os preparava para boa receptividade à mensagem evangélica dos pentecostais. (O’DEA, 1969, p. 88).

Também pesquisas realizadas no Brasil sobre a conversão às igrejas pentecostais observaram os pontos em comuns entre as crenças “que compõem o pano de fundo da sociedade brasileira possibilitando a conversão ao neopentecostalismo” (FLORIANO, 2010, p. 76). Entre as pesquisas pode se citar o estudo sobre a conversão à Assembleia de Deus em Juiz de Fora na década de 70, realizado por Maria da Graça Floriano e, os estudos sobre a conversão ao neopentecostalismo em São Paulo, realizados por Beatriz Muniz de Souza. Anteriormente René Ribeiro

já havia chamado atenção para a conversão dos negros ao protestantismo: o batismo por imersão oferecia ao negro a oportunidade para a confluência do cristianismo com o culto às divindades das águas (de tanta relevância na África Ocidental), além de permitir a experiência extática que os negros já cultivaram através da possessão fetichista (RIBEIRO apud FLORIANO, 1974, p. 68).

Floriano(1974), em seus estudos sobre a Assembleia de Deus em Juiz de Fora comparando as crenças religiosas da maioria dos adeptos constatou que havia uma

identificação dos valores sagrados dos mesmos com a sua religião anterior. Sublinha a autora que:

A crença em avisos e em espíritos malignos é importante no pentecostalismo e ao anotar se já eram crenças dos entrevistados antes da conversão, constatamos que: 52,3 % acreditavam em avisos, 71,7 % acreditavam na existência de espíritos malignos. 69% acreditavam em milagres. Isto significa que para esses indivíduos deve haver uma identificação dessas crenças com as crenças da Assembleia. No que se refere às bênçãos, o fato de 47,3 % acreditarem que as curas podem ser obtidas através de rezas, identifica-se com a crença pentecostal da cura divina. Quanto às promessas, apesar de os crentes acreditarem no valor das mesmas, não é um hábito dominante no seu meio, chegando a afirmar que é preferível não se prometer nada a Deus, do que prometer e não cumprir. Sendo assim, tanto os que têm quanto os que não têm o costume de fazer promessas, encontram apoio ao pentecostalismo. (FLORIANO, 1974, p. 137)

Recentemente os estudos sobre a conversão ao neopentecostalismo também mostram que estes pontos em comuns criam uma ponte que permitem a passagem de uma religião para outra. Assim, Birman observa que na igreja Universal existem

Conjunto de atividades rituais e simbólicas que opera como uma ponte entre os dois sistemas religiosos na medida em que são atividades que possuem uma mesma proveniência – os cultos de possessão – e certamente podem ser objeto de interlocução. Tais atividades facilitam as passagens entre um culto e outro, bem como um trabalho de elaboração simbólica dos indivíduos que estão entre os dois – seja para criar rupturas seja para criar continuidades diante das alternativas religiosas que assim se apresentam para eles. (BIRMAN, 2001, p. 93).

Entre os elementos do neopentecostalismo que ajudam a construir esta ponte com as religiões afro-brasileira e o catolicismo popular, além dos pontos citados acima por Floriano (1974) podemos citar ainda: a crença na trindade divina, a crença de que Deus é um só, a crença de que existe o bem e o mal, a troca entre os homens e os seres espirituais e a manifestação do espírito santo nas igrejas neopentecostais e a incorporação das entidades afro brasileiras nos terreiros. Como explica Contins (2002, p. 91), “a existência de dois códigos religiosos distintos acaba muitas vezes sendo entrecruzados por aqueles pentecostais que já tiveram a experiência da Umbanda e do Candomblé e do Catolicismo.” Muitos ex médiuns estão dentro dos terreiros reproduzindo códigos que já haviam exercidos em suas antigas tradições. Para Contins:

a proximidade das práticas religiosas afro-brasileiras com a experiência da manifestação do Espírito Santo evidencia-se nessas frases de um membro da Igreja metodista Renovada: “A vinda do Espírito Santo ainda é um mistério para mim. Porque tudo é um mistério. Na hora que eu vejo falando em

línguas, eu fico em dúvida. Não sei se é porque eu estive muito próximo do candomblé e do espiritismo...Eu tenho a sensação que parece que é igual. Quando o Espírito Santo começa a falar parece que é igual...Não consigo entender.” (CONTINS, 2002, p. 90).

Observamos ainda que, diferentemente dos pentecostais tradicionais e dos protestantes históricos, os neopentecostais acreditam no poder das divindades das religiões afro e na eficácia de seus símbolos, e os utiliza nos seus rituais apesar de invocarem as entidades afro-brasileiras para serem exorcizadas, por responsabilizá-las por todo mal e por todas as dificuldades na vida dos seus fiéis. O que leva muitos umbandistas a considerar os neopentecostais como espíritas também, como afirma Floriano (2010).

Estas semelhanças contribuirão para que os convertidos se sintam amparados em sua nova escolha, mas também, permitiram diferenciações de significados e de atribuições, reinterpretções de forma distinta, porém, com identificações que correspondem a um elo muito eminente a sua religião anterior.

Observamos, porém, que além dos pontos em comuns existem pontos extremamente divergentes, como a questão da salvação por Cristo, ponto fundamental da doutrina neopentecostal, que não é uma questão presente nas religiões afro-brasileiras cujos rituais se dedicam a resolver questões cotidianas. Nos cultos neopentecostais há uma demonização das entidades afro-brasileiras, principalmente as entidades conhecidas como Exus, que tanto podem ser masculinos como o Exu Caveira, o Zé Pelintra e tantos outros, como podem ser femininas como as Pombas giras. Os neopentecostais os invocam para exorcizá-los, como se estes espíritos fossem a origem de toda maldade e de toda limitação humana. Muitas vezes são invocados nos cultos, em meio às pessoas, para ser denominado e exorcizado, o oposto do que acontece nos terreiros onde são honrados e venerados. Como explica Vagner G. da Silva:

os ataques feitos no âmbito das práticas rituais das igrejas neopentecostais e de seus meios de divulgação e proselitismo têm como ponto de partida uma teologia assentada na ideia de que a causa de grande parte dos males deste mundo pode ser atribuída à presença do demônio, que geralmente é associado aos deuses de outras denominações religiosas. (SILVA, 2007, p. 106).

Para os Neopentecostais os demônios das religiões afro brasileiras como dissemos acima são os Exus e as Pombas Giras que precisam ser expulsos para ser salvos por Jesus. “Tem de se expulsar o demônio para reconhecer Deus, da mesma forma que um pentecostal

só é pentecostal porque expulsou o umbandista.”. (CONTINS, 2002, p.89). Interessante o depoimento de um pastor que essa autora traz no artigo supra citado que por ser bastante ilustrativo merece ser reproduzido aqui:

O povo umbandista, candomblecista, é um povo que a Bíblia diz que os braços de Deus não estão em posição de salvá-los... Não, aquele povo não está salvo. Se nós, os cristãos, não orarmos para que Jesus liberte eles, para eles virem fazer parte dessa família de vencedores, não de famílias fracassadas eles vão continuar sem esperanças. Só o contato com o sagrado, com o Espírito Santo, poderia salvá-los.(CONTINS, 2002, p. 89).

Tantos os pontos em comuns como os pontos divergentes são reinterpretados após a conversão. Porém, estudos antropológicos e sociológicos mostram que após a conversão continua existindo o trânsito religioso, e que em algumas situações, os novos convertidos recorrem novamente às religiões afro-brasileiras(BIRMAN, 1996apud FLORIANO, 2010). O que nos leva a indagar sobre os sentidos e os significados destas reinterpretações.

Roger Bastide analisando os mecanismos da conversão dos negros brasileiros ao protestantismo, comparando com a conversão nos Estados Unidos, concluiu que a entrada do negro

em qualquer das suas denominações já aparece aos seus próprios olhos uma ascensão. Uma ascensão cultural, pois é a religião do livro, portanto dos alfabetizados e a religião dos Estados Unidos, portanto, de uma potência internacional superior. Uma ascensão social, pois em todos os níveis o protestantismo tende a subir, a entrar, a entrar na classe média. Uma ascensão religiosa, enfim.(...) O que faz com que a aceitação do protestantismo pelo negro seja uma valorização da sua pessoa. (BASTIDE, 1971, p.514).

Também Oliveira(2015, p.98) constata que a várias vertentes do pentecostalismo clássico satisfazem as necessidades de aceitação do negro e de senso de utilidade em um grupo social maior.

Bastide observando o avanço do pentecostismo no Brasil na década de sessenta verificou que na região sudeste foi a que teve o maior número de conversão dos negros no período e salienta também pontos em comuns entre as religiões de matriz africana e o pentecostalismo.

O desenvolvimento do pentecostismo no Brasil, no decorrer desses últimos anos (fundado, como se sabe na pregação do Espírito Santo), procurando graças, exteriores

e extraordinárias, e institucionalizado o transe místico, correspondia melhor do que o antigo metodismo, e mesmo o batismo, a um traço cultural africano. Com efeito, o sucesso do pentecostismo é agora muito grande na África (BASTIDE, 1971, p. 510).

Neste sentido é interessante observar como os negros reinterpretem a sua herança cultural segundo uma pesquisa de Peter Fry que estudando a conversão dos negros moçambicanos às religiões cristãs chama a atenção para a questão da tradição cultural. Segundo ele a estratégia utilizada pelas religiões cristãs em Moçambique para converterem os negros a sua doutrina era utilizar o mito da criação onde o homem branco é valorizado pela sua pureza enquanto ao homem negro é dado a sentimentos mesquinhos e de inveja. Nesta pesquisa este autor mostra que os negros aderem e consideram concordar com esse mito da criação e creem que, “basta acolher o Espírito Santo e obedecer as regras da igreja para se tornar imune à feitiçaria e aos espíritos “malignos” ou “revoltados” (FRY, 2007, p.10).

Finalizando cumpre apresentar denominação neopentecostal na qual pretendemos desenvolver a pesquisa: Igreja Evangélica Preparatória. Esta igreja foi fundada pelo pastor Marco Antônio Mendes natural do Rio de Janeiro que na adolescência se mudou para Juiz de Fora e ainda neste período “já desempenha trabalhos sociais junto à comunidade evangélica através de missões com o objetivo principal do grupo era levar a palavra cristã as pessoas carentes em presídios, asilos e casas de recuperação, clínicas e hospitais.” (SILVA, 2007, p. 224). Em 1987 entrou como funcionário público municipal, em Juiz de Fora indo trabalhar na extinta fében da disciplina Religiosa. “foi com base na experiência adquirida ao longo das evangelizações, e a vivência de sua profissão, que o então pastor atende ao chamado de fundar a igreja evangélica Preparatória no ano de 1989.” (SILVA, 2007, p. 232). No bairro Nossa Senhora da Aparecida e atualmente está presente em 24 bairros de Juiz de Fora e 14 cidades dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Nesta igreja há uma divisão entre os bancos separando um lado para os homens e outro para as mulheres e há outra divisão do qual separa os fiéis que seguem fielmente a Bíblia daqueles que diferentemente não seguiram os princípios. Os colaboradores da igreja chamados de “obreiros” tanto masculinos como femininos usam jalecos brancos onde está bordado a frase “a serviço do Rei Jesus”. No final do culto é momento das revelações do Espírito Santo para aqueles que são visitantes na igreja.

Durante o culto as pessoas que não pertencem a igreja são convidadas para a libertação do demônio. São chamados alguns visitantes e postos na frente de todos para receber a unção das mãos dos evangelistas.

Outras informações importantes que chama a atenção é um local separado para as crianças durante os cultos, uma separação visível entre as mulheres ministras dos ministros e evangelistas, ficando visível como os homens ocupam um papel importante dentro da igreja.

Os cultos funcionam nas quintas feiras onde acontece o culto da libertação e aos domingos, sendo durante a semana o funcionamento sendo noturno e nos finais de semana é diurno. A duração dos cultos são geralmente de 2 horas adiante.

A igreja realiza também festas que comemoram os aniversariantes em grupo mensalmente.

Há excursões realizadas pela igreja para se conhecer outras igrejas neopentecostais.

### **3-OBJETIVOS**

#### **3.1. Geral:**

Interpretar a conversão de negros umbandistas e candomblecistas para as igrejas neopentecostais.

#### **3.2. Específicos:**

- Entender os mecanismos de atração das igrejas neopentecostais e de expulsão e os mecanismos de expulsão das religiões de matriz africana que levam os negros médios a mudar de religião.
- Observar como os exmédios interpretam os seus antigos rituais e suas antigas entidades invocadas hoje nos templos neopentecostais.
- Compreender como após a adesão ao neopentecostalismo, os negros e ex-umbandistas e candomblecistas interpretam toda a sua tradição herdada que é uma marca distintiva da sua identidade social e étnica.

#### **4 - HIPÓTESES**

A partir das teorias apresentadas acima podemos trabalhar com determinadas hipóteses:

- 1- A conversão ao pentecostalismo pode representar pelos médiuns afro-brasileiros negros:
  - A busca da salvação de uma situação de classe social.
  - A libertação de uma herança cultural que sofre pelo preconceito e é estigmatizada pela sociedade brasileira.
- 2- As semelhanças que possibilitam uma ponte entre as religiões afro-brasileiras ao neopentecostalismo, assim como as divergências entre elas, podem ser reinterpretadas, pelos convertidos, de diferentes modos, independente das orientações institucionais.
- 3- Os motivos que levam à conversão possibilitam entender também o esvaziamento dos terreiros de umbanda e de candomblé.

#### **5 - METODOLOGIA**

Observação direta através da participação nos cultos e atividades da Igreja Preparatória em Juiz de Fora. Como são 24 templos espalhados pela cidade tentaremos visitar ocasionalmente todos eles, mas centraremos nossa observação na sede central na Av. Brasil, no bairro Ladeira em Juiz de Fora.

Levantar informações através dos ex-umbandistas médiuns que estão dentro da igreja.

Conversas informais com membros da igreja e entrevistas em profundidade com convertidos que eram médiuns umbandistas e candomblecistas visando compreender e como interpretam os motivos de sua adesão a nova religião e como reinterpretam hoje as antigas entidades da umbanda e do candomblé principalmente com relação a Exu, assim como reinterpretam toda tradição africana herdada de seus antepassados.

Uso da transcrição das gravações das entrevistas.

Análise e reinterpretação das entrevistas e das observações do Caderno de Campo.

Redação final.

## 6- CRONOGRAMA

Etapas	2017		2018	
	1º S	2º S	1º S	2º S
Levantamento bibliográfico	X			
Observação direta nos cultos	X		X	
Entrevistas	X		X	
Transcrição e análise			X	X
Redação				X

## 7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as biografias podemos perceber como nos últimos anos o espaço religioso vêm passando por transformações que nos ajude a entender a futura pesquisa.

Desde no meio do século em diante com a mudança do público negro para as igrejas evangélicas, nos faz perceber qual a verdadeira intensão que permeia por detrás destas alternâncias.

Cada vez mais, médiuns que antes pertenciam aos terreiros de umbanda e candomblé eram o centro de toda a atenção e consultados dentro de seu território como orientadores da classe baixa que tinha como a religião afro-brasileira seu principal escudo.

Vemos à cada dia através dos levantamentos que apontam para um esvaziamento dos terreiros e um aumento acelerado das igrejas neopentecostais.



Nesta nova religião, os negros encontram um lugar de empoderamento e de reconhecimento, onde seus valores são construídos através da nova doutrina. Novas regras e novos sistemas que irão fazer parte de toda sua trajetória.

Em por fim, como estes significados se tornaram importantes dentro de um contexto brasileiro que fora marcado pela escravidão e da vinda de uma cultura africana que aos povos vêm sendo modificada pelas religiões neopentecostais brasileiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. Contribuição para uma sociologia das interpretações de civilizações. 2vol.São Paulo: Editora Pioneira.1971.

BIRMAN, Patrícia. Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: ISER, 1996, p. 90-109.

CONTINS, Márcia. **Pentecostalismo e Umbanda. Identidade étnica e religião entre pentecostais negros no Rio de Janeiro**. Interseções, revista de estudos interdisciplinares. Ano 4. n. 2.Rio de Janeiro: UERJ, 2002,p.83-98.

FLORIANO, Maria das graças. **Aspectos sociológicos da conversão: A Assembléia de Deus em Juiz de Fora**.Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora,Juiz de Fora,MG1974.

\_\_\_\_\_ **Religiões de matriz africana em Juiz de Fora: trajetórias, alianças e conflitos**. 2009.Tese ( Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

FRY, Peter. O espírito Santo contra o feitiço e os espíritos revoltados: “civilização” e “tradição” em Moçambique. *Mana*. vol.6, n.2, Rio de Janeiro, oct. 2000.GOMES, Edilaine de Campos. **A era das catedrais (a autenticidade em exibição)**. Rio de Janeiro: Editora Faperj/Granmond Universitária, 2011.

ODEA, Thomas. **Sociologia de religião**. São Paulo. Editora Pioneira,1969.

PRAND, Reginaldo. Hipertrofia ritual das religiões afro-brasileiras. **NovosEstudosCebrap**. n\_ 56, março 2008, pp. 77-78.

OLIVEIRA, Marco Davi de. **A religião mais negra do Brasil. Porque os negros fazem opção pelo Pentecostalismo?**Viçosa:Editora Ultimato, MG, 2015.

SILVA, Vagner Gonçalves da.**Neopentecostalismo e Religiões Afro- brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana do Brasil contemporâneo**.Rio de Janeiro:USP,2007, p. 207 – 236.

SILVA, Aline. **Igreja Evangélica Neopentecostal**. São Paulo, 1988. Disponível em: [www.infoescola.com/cristianismo/igreja-evangelica-preparatoria](http://www.infoescola.com/cristianismo/igreja-evangelica-preparatoria). Acesso em 06 jan. 17.

SOUZA, Beatriz Muniz. **A experiência da salvação pentecostal**. São Paulo: Duas Cidades, 1969.